

PORTUGUÊS**FRENTE 1****MÓDULO 1
INTRODUÇÃO À
LÍNGUA PORTUGUESA**

- 1) E 2) C

**MÓDULO 2
O PODER DA PALAVRA**

- 1) a) 3 b) 1 c) 4 d) 6 e) 5 f) 2
2) C – A expressão do texto, segundo a qual “o escritor pode... fazer luz sobre a realidade de seu mundo”, equivale ao que propõe a alternativa c: “uma das funções do escritor e, por extensão, da literatura” é “denunciar o real”.

**MÓDULO 4
SUBSTANTIVO**

- 1) a, c, d, f 2) d 3) D
4) a) outros, aqueles, aqueles, esses, imprescindíveis; b) verdes.
5) D
6) a) verde, azul, longe;
b) porquê, não, fortes;
c) impossível, irreal, inexistente, bem, belo.
7) A

**MÓDULO 5
DA PALAVRA AO TEXTO**

- 1) a) Trata-se de descrição porque corresponde à caracterização pormenorizada do personagem Firmo. Há adjetivação excessiva e frases nominais.
b) Trata-se de narração porque se conta um episódio, contendo ações praticadas pelos personagens e discurso direto.
c) Trata-se de dissertação porque o texto expõe argumentos com a finalidade de defender uma ideia.
2) E

**MÓDULO 7
ARTIGO**

- 1) O artigo é empregado antes de substantivo ou palavra substantivada.
Resposta: E
2) Em II, o artigo foi empregado para substantivar o verbo *fumar*, em IV, o artigo substantiva o adjetivo *infelizes*.
Resposta: D

- 3) a (5), b (3), c (1), d (2), e (4)
4) Nunca havia visto um indivíduo da espécie humana (um homem), por isso não sabia identificar esse tipo de ser vivo. (o homem).
5) O ator pretendeu realçar a qualidade da peça e do espetáculo; procurou enfatizar que não se tratava de uma peça ou de um espetáculo qualquer, igual a tantos outros existentes, e, sim, trabalho único.
6) Em *despertara-a*, o *a* é pronome oblíquo de 3.ª pessoa do singular e refere-se a Sinhá Vitória.
Resposta: C

**MÓDULO 8
DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO**

- 1) D: 1, 3, 5, 9, 13.
C: 2, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14.
2) E 3) A

**MÓDULO 10
NUMERAL**

- 1) a) segundo b) décimo
c) vinte e três d) dezoito
2) a) duas – cardinal
sexta – ordinal;
1869 – cardinal
sessenta e quatro – cardinal
trezentos – cardinal
onze – cardinal
b) dobro – multiplicativo
metade – fracionário
c) V – ordinal
d) XIV – cardinal
3) a – N; b – A; c – N; d – A; e – N
4) D
5) O poema, de 1925, descreve o processo de produção de aço em uma metalúrgica e se refere ao processo de modernização tecnológica da sociedade brasileira.
Resposta: A
6) A expressão “lá embaixo” indica, metaforicamente, a posição ocupada pelos operários no processo de produção.
Resposta: B

**MÓDULO 11
OS RECURSOS
EXPRESSIVOS NA DESCRIÇÃO**

- 1) onomatopéia
2) “Gotas de som” é uma sinestesia (porque envolve percepções sensoriais de órgãos

diversos – visão e audição) que indica as badaladas de um relógio a marcar a passagem do tempo. A mesma referência ao relógio ocorre em “som... de bronze”.
Resposta: B

- 3) O tema do poema transcrito é a passagem do tempo (“assim se escoia a hora”) e a frágil finitude da vida (“assim se vive e morre...”), sendo a duração da vida comparada a “um punhado infantil de areia ressequida”.
Resposta: E
4) O garoto da tirinha estabelece uma relação de semelhança (base da metáfora) entre os exercícios que o pai pratica numa bicicleta ergométrica (que não conduzem a lugar nenhum) e a “falta de perspectiva” da vida do pai.
Resposta: E

**MÓDULO 13
ADJETIVO**

- 1) A palavra **surpresa**, normalmente como substantivo, caracteriza o substantivo coquetel e funciona como adjetivo.
Resposta: B
2) a) pobre: infeliz; b) pobre: sem recursos; c) grande: grandeza figurada (notável, importante etc.); d) grande: grandeza física (corpulento, alto); e) simples: mero (= nada mais que um rapaz); f) simples: sem complicação, sem afetação, sem luxo.
3) A
4) *Verde*, na alternativa b, deixa de ser adjetivo, pois está substantivado pelo artigo *o*.
Resposta: B
5) C
6) *Encantos* é um substantivo e se refere a “blusas”.
Resposta: D

**MÓDULO 14
DESCRIÇÃO (OBJETIVA E SUBJETIVA)**

- 1) A frase é verbal.
Resposta: E
2) O vocativo é parte do diálogo e é empregado nas narrações.
Resposta: C

**MÓDULO 16
LOCUÇÃO ADJETIVA**

- 1) a) Substantivo b) Adjetivo

- c) Ele é um aluno indisciplinado.
Ele é um homem impiedoso.
O poema fala do amor materno.
Isto é brincadeira infantil.

- 2) Locução adjetiva.
- 3) a) Estas são as dádivas terrenas.
b) São quatro as fases lunares.
c) São castigos celestes.
d) Homenagearam o corpo docente.
e) O acidente ocorreu no perímetro urbano.
f) Deu-lhe um abraço fraterno.
g) Naquela ilha há paisagens paradisíacas.
- 4) D (plúmbeo = de chumbo; argênteo = de prata)
- 5) As expressões destacadas nas demais alternativas são locuções adjetivas, têm valor de adjetivo, porque qualificam o substantivo que as antecede.
Resposta: A
- 6) A frase na alternativa *a* não tem verbo, trata-se, portanto, de frase nominal. As demais alternativas têm verbo e são classificadas como frases verbais.
Resposta: A

MÓDULO 17

DESCRIÇÃO (DINÂMICA E ESTÁTICA)

- 1) São exemplos de prosopopeia.
Resposta: E
- 2) A descrição é subjetiva e dinâmica.
Resposta: E

MÓDULO 19

ADJETIVO COMPOSTO

- 1) B
- 2) a) cinza; b) azuis; c) verdes; d) creme; e) gelo.
- 3) D (China) 4) E (rubro-negras) 5) A
- 6) a) da Inglaterra e da Alemanha; b) da Grécia e de Roma; c) entre Áustria e Hungria; d) entre Espanha e Portugal; e) entre França e Itália.
- 7) D

MÓDULO 20

DESCRIÇÃO DE PESSOA

- 1) A 2) E

MÓDULO 22

PRONOMES PESSOAIS, POSSESSIVOS E DE TRATAMENTO

- 1) E 2) A 3) C 4) D 5) A
- 6) a) pode, lhe, sua; b) pode, seus; c) lhe, sua; d) ambiciona, o, sua.

MÓDULO 23

O TÍTULO NA REDAÇÃO

- 1) É sugestivo o jogo paronomástico de Níquel Náusea com Mickey Mouse.
Resposta: D
- 2) O título “Hoje” significa permanência e continuidade da situação retratada. O hoje também se contrapõe ao ontem, ao tempo em que não havia TV e em que as relações familiares eram mais ricas e intensas: longas conversas nas salas, nas calçadas, nas varandas.
- 3) O título justifica o comportamento atual da mulher. A iniciativa de abordagem, prerrogativa tradicionalmente masculina, é desmistificada no episódio narrado.

FRENTE 2

MÓDULO 1

POESIA E FICÇÃO

- 1) O poeta finge “completamente” porque tudo no poema é ficção (fingimento), mesmo que o poema fale de algo que o poeta tenha de fato sentido ou vivido. (Isso porque o poema é uma invenção de palavras: não é qualquer fato ou emoção da vida, mas uma criação do poeta, baseada ou não em experiências que ele realmente viveu.)
- 2) Os verbos no plural (*leem, sentem e têm*) referem-se aos leitores (“os que leem o que [o poeta] escreve”) e os verbos no singular (*escreve e teve*) referem-se ao poeta, sujeito mencionado na 1.ª estrofe.
- 3) O que caracteriza o gênero lírico não é a extensão do poema ou dos versos (rimados ou não), tampouco o fato de o tema ser metalinguístico, ficcional ou verídico, segundo afirmam equivocadamente as alternativas *a*, *c* e *e*. O gênero lírico corresponde à expressão de um *eu*, que, no caso, “finge dor” (como pode fingir amor, revolta etc.). Não se trata, portanto, de uma voz coletiva, como afirma a alternativa *d*.
Resposta: B
- 4) A 5) C

MÓDULO 2

AUTO DA BARCA DO INFERNO: EPISÓDIO DO FIDALGO (I)

- 1) clássico 2) concentração 3) unidades
4) ação 5) tempo 6) lugar
7) alegoria 8) causa
9) *Auto da Barca do Inferno*
10) quadros 11) Fidalgo
12) Alcoviteira 13) Anjo

MÓDULO 3

TEXTO: TRAMA DE PALAVRAS

- 1) Descrevem-se (melhor: evocam-se) sons de violões trazidos pelo vento.
- 2) Os efeitos sonoros mais notáveis são a repetição (aliteração) do *v* (todas as palavras começam por *v*, menos as preposições), reforçada pela repetição de *s* e *z*.
- 3) A sinestesia em questão mistura sensação auditiva (vozes) e sensação tátil-visual (veludosas = de veludo).
- 4) palavras 5) *b – 4*
- 6) triste / leda 7) *s* (sibilação)
- 8) a) Várias possibilidades.
b) Várias possibilidades (no verso original, de Sousa Andrade: pôr-do-sol).
c) Várias possibilidades.
d) Várias possibilidades (no verso original, de Camões: retumba).
- 9) Resposta pessoal.
- 10) Resposta pessoal.

MÓDULO 4

AUTO DA BARCA DO INFERNO: EPISÓDIO DO FIDALGO (II)

- 1) Gil Vicente não adotou nenhuma das novidades da literatura classicista do Renascimento; ao contrário, cultivou a forma do auto, oriunda do teatro medieval, e escreveu em versos redondilhos tradicionais, sem aderir à chamada *medida nova*. Do ponto de vista ideológico, a sociedade medieval lhe parece representar um mundo de ordem e tranquilidade, em oposição à instabilidade e confusão que ele critica em sua obra.
- 2) Gil Vicente não poupa nenhuma classe social: até a nobreza e o clero são objeto de suas críticas.
- 3) Focaliza amplamente a sociedade de sua época, e não indivíduos determinados. Apesar disso, sua sátira a instituições como a Igreja, a Nobreza ou a Justiça não implica necessariamente a condenação delas em geral, mas sim a condenação das “partes podres” de tais instituições (os padres imorais, os nobres arrogantes e abusivos, os juizes corruptos).
- 4) Não há indicação no texto vicentino de que houvesse cumplicidade entre o Frade e o Fidalgo na prática da avareza, tampouco de que fosse parceiro de Brísida Vaz na exploração da prostituição. Não consta que o Frade tirasse proveito financeiro do fornecimento de “meninas”, que a alcoviteira reservava para os “cônegos da Sé”.
Resposta: E

- 5) Sim, trata-se de personagens alegóricas, já que não representam propriamente indivíduos, com psicologia própria, com características pessoais. Diferentemente, cada uma representa uma classe ou grupo social.
- 6) Verdadeiras: B, C, D, F, H, I, J, K e N. Falsas: A, E, G, L, M, O, P e Q.

MÓDULO 5 LINGUAGEM POÉTICA: POESIA LÍRICA

- 1) Gato que brincas na rua / Como se fosse na cama, / Invejo a sorte que é tua / Porque nem sorte se chama. / Bom servo das leis fatais / Que regem pedras e gentes, / Que tens instintos gerais / E sentes só o que sentes, / És feliz porque és assim, / Todo o nada que és é teu. / Eu vejo-me e estou sem mim, / Conheço-me e não sou eu.
- 2) Gato que brincas na rua / Como se fosse na cama, / Invejo a sorte que é tua / Porque nem sorte se chama. // Bom servo das leis fatais / Que regem pedras e gentes, / Que tens instintos gerais / E sentes só o que sentes, // És feliz porque és assim, / Todo o nada que és é teu. / Eu vejo-me e estou sem mim, / Conheço-me e não sou eu.
- 3) Gato: instintivo, integrado, adaptado, satisfeito.
Eu lírico: pensante, dividido, desadaptado, insatisfeito.
- 4) Não. 5) Não.
- 6) A posição das palavras é pouco expressiva e o ritmo é fraco. A passagem de uma linha para outra não tem justificativa rigorosa.
- 7) Sim, apresentam sete sílabas métricas.
- 8) Os versos 2 e 3 são rimados: verdURA – segURA.
- 9) descalça vai x vai fermosa (= adjetivo + vai x vai + adjetivo).

MÓDULO 6 AUTO DA BARCA DO INFERNO: EPISÓDIO DO CORREGEDOR

- 1) Porque Todo-o-Mundo e Ninguém não representam pessoas, não têm “psicologia individual”; ao contrário, representam abstrações, ideias gerais.
- 2) Todo-o-Mundo é a tendência geral da humanidade.
- 3) Ninguém é o oposto de Todo-o-Mundo, ou seja, aquilo que a humanidade em geral não é ou não quer ser.

- 4) Todo-o-Mundo é ambicioso e insaciável, anda sempre atrás de dinheiro, prefere o *status* social à virtude, gosta de ser elogiado; é mentiroso e lisonjeiro.
- 5) O fato de Todo-o-Mundo ou *Everyman* ser personagem constante do teatro medieval indica que Gil Vicente se ligava a essa tradição teatral, e não à tradição do teatro clássico. De fato, seus autos têm o feitiço característico das representações medievais e não aderem em nada aos princípios do teatro clássico.
- 6) Eles tiram a “moral da história”: Berzebu dita a Dinato suas conclusões a respeito do comportamento de Todo-o-Mundo e Ninguém. É como se a humanidade estivesse sendo julgada pelos olhos do Diabo.

MÓDULO 7 LINGUAGEM COMUM E POÉTICA

- 1) dez – versos decassílabos.
Rimas: ABBA.
- 2) dez – versos decassílabos.
Rimas: ABABABCC.
- 3) cinco – versos pentassílabos (também conhecidos como redondilhos menores).
Rimas: ABCBDB.

MÓDULO 8 CANÇÃO POPULAR E EU LÍRICO

- 1) B 2) D 3) A 4) C 5) A

MÓDULO 9 TROVADORISMO: CANTIGA DE AMIGO

- 1) feminino – homens
- 2) popular (ou folclórica)
- 3) natureza
- 4) O refrão é/são o(s) verso(s) que se repete(m) sem variação alguma.
- 5) O paralelismo consiste numa estrutura em que os versos se repetem de forma metódica, com pequena variação nas palavras finais, correspondentes à rima. Trata-se de uma característica da poesia de fundo folclórico.
- 6) A moça reclama de que, agora que ela está separada do amigo (ou namorado), Deus faz as noites muito longas, mas fazia-as breves quando ela e o amigo (ou namorado) estavam juntos.
- 7) Ela se mostra inconformada, pois, agora que seu amigo se encontra longe, as noites parecem longas. Ela se mostra inconformada com Deus. Na verdade, a

percepção da passagem do tempo (mais lenta ou mais acelerada) tem a ver com o estado emocional da moça.

MÓDULO 10 CANTIGA FOLCLÓRICA

- 1) Marinha 2) Dialogada 3) Alba
4) Bailia 5) Dialogada

MÓDULO 11 CANÇÃO POPULAR E TRADIÇÃO FOLCLÓRICA

- 1) Uma mulher. Presume-se que se trate de uma mulher porque os versos se referem ao “amigo” ou “amado” ausente. A esta altura, já se conhecem algumas características das cantigas de amigo, entre elas: o eu lírico feminino, a inclusão do cenário natural e a forma que sugere um diálogo.
- 2) “*Ai Deus, e u é?*”
- 3) Consistem na mudança da palavra final dos versos paralelos (exceto o refrão): *pinho / ramo e amigo / amado*.
- 4) A moça diz à mãe que 1) “brincou” com o namorado às margens do rio, 2) que está apaixonada e 3) que fez por ele algo “errado”, algo que não deveria ter feito.
- 5) Ao confessar que “fez pelo amigo o que não deveria ter feito”, a moça demonstra consciência de ter praticado algo condenável, mas não é possível afirmar que ela tenha manifestado arrependimento.
- 6) O paralelismo consiste na repetição dos versos, de estrofe a estrofe, com pequena variação na parte final de cada um, devida à mudança das palavras da rima.
- 7) O refrão é composto de dois versos:
*amor hei migo, que non houvesse
fiz por amigo que non fezesse.*
- 8) Na cantiga “Teresinha de Jesus”, não é possível identificar o eu lírico; parece haver uma voz coletiva que narra a história de Teresinha. Na canção de Chico Buarque, o eu lírico é feminino, pois a própria Teresinha é quem nos conta sua história.
Resposta: C

MÓDULO 12 CANÇÃO POPULAR E TRADIÇÃO CULTA

- 1) A alternativa *e* menciona características centrais das cantigas de amor, como a *coita* ou sofrimento amoroso e a reprodução da hierarquia do sistema feudal, já que o trovador se coloca numa posição inferior-

zada (vassalo) em relação à dama (a suserana ou *senhor*). Nas demais alternativas, mencionam-se características das cantigas de amigo (alternativas *c* e *d*) ou elementos que não se aplicam à cantiga de amor. Resposta: E

- 2) O eu lírico da marchinha de Adoniran Barbosa fala de seu primeiro amor, vivenciado durante seu primeiro carnaval.

Resposta: E

- 3) O único trecho cuja linguagem é inteiramente denotativa é o trecho apresentado na alternativa *a*. Nos demais casos, há linguagem conotativa ou figurada: em *b*: “todo Pierrô”; em *c*: “sua Colombina”; em *d*: “amor-criança”; em *e*: “meu carnaval”.

Resposta: A

MÓDULO 13 TROVADORISMO: CANTIGA DE AMOR

- 1) Enquanto eu for vivo, senhora, estes meus olhos nunca se livrarão de seu grande sofrimento de amor; e vou dizer-vos, minha bela senhora, qual o sofrimento de que padecem meus olhos: eles choram e cegam quando não veem alguém, e agora cegam porque veem esse alguém.

- 2) O paradoxo é que eles choram e cegam porque não veem a amada e, quando a veem, também cegam. A explicação é que eles sofrem quando não a veem e ficam deslumbrados com o brilho de sua beleza (por isso cegam) quando a veem.

- 3) Pode-se dizer que a mesma ideia é repetida nas três estrofes, com pequenas variações, porque nas três se afirma que os olhos sempre sofrerão, vendo ou não a amada.

- 4) O que há de estranho é a colocação do pronome: o português moderno, ao contrário do português arcaico, não admite ênclise com o futuro. Com esse tempo (seja o futuro do presente, seja o do pretérito) só são admitidas a próclise (vos direi) e a mesóclise (dir-vos-ei).

- 5) O poema é chamado *cantiga de amor* porque nele o eu lírico se dirige à amada e lhe fala de seu amor.

- 6) Chamam-se *refrão*.

- 7) “*choran e cegan quand’alguen non veen e ora cegan por alguen que veen.*”

- 8) As cantigas de amor expressam uma concepção aristocrática do amor, segundo as regras e valores da corte feudal. O trovador homenageia a amada, que é tratada como suserana, enquanto o cavaleiro age como vassalo (esse aspecto é explicitado já no primeiro verso: “A dona que eu am’e tenho por senhor”). Outro elemento presente nas cantigas de amor é a coita ou sofrimento amoroso decorrente do desprezo que a mulher dispensa às súplicas do poeta ou, ainda, da inacessibilidade da mulher amada (“amostrademe-a Deus, se vos en prazer for”). As cantigas de amigo descendem da tradição folclórica e popular da Península Ibérica. Nelas o eu lírico é feminino (todas as aves do mundo d’amor dizian: / leda m’and’eu!), embora o autor seja homem. Além disso, o amor é realizado e não idealizado como na cantiga de amor, como se depreende do seguinte verso: “Levad’, amigo, que dormides as manhãs frias”.

MÓDULO 14 TROVADORISMO E CANCIONEIRO POPULAR: SÁTIRA

- 1) escárnio – maldizer
2) maldizer
3) escárnio
4) Provença
5) No poema de Joan Garcia de Guilhade, o tema não é religioso; trata-se de tema amoroso, como a própria classificação da cantiga já indica (cantiga *de amor*).

Resposta: D

MÓDULO 15 TROVADORISMO: CANTIGA DE ESCÁRNIO

- 1) Trata-se de um texto de ataque, de teor ofensivo, agressivo, de grande hostilidade.
2) Considerando esse dado linguístico, pode-se afirmar que o eu lírico se dirige a uma mulher, como se comprova por meio

da maioria dos termos por ele empregados, flexionados no gênero feminino.

- 3) D
4) O ataque direto, explícito; o emprego de termos ofensivos; o tom agressivo. Pode-se também mencionar a metalinguagem, mais evidente na cantiga medieval.
5) A expressão “quá, acá” imita o crocitar (ou corvejar) do corvo. Trata-se, portanto, de uma onomatopeia, figura de linguagem que consiste na reprodução de sons imitativos do objeto, animal, fenômeno etc. que está sendo representado.

Resposta: D

- 6) A *personificação* ou *prosopopeia* é a figura de linguagem que consiste na atribuição de características humanas a seres inanimados, irracionais ou abstratos. Portanto, se no poema o corvo fala à mulher, podemos dizer que há personificação.

Resposta: B

MÓDULO 16 TROVADORISMO E SÁTIRA MORAL

- 1) Trata-se de uma sátira em que os motivos centrais são o amor serôdio (amor fora de tempo, amor de velho), a arrogância baseada no dinheiro e a corrupção. É, portanto, uma sátira de alcance social, sendo as personagens representativas de tipos sociais da época. Na literatura brasileira moderna, são notáveis alguns poemas que Drummond dedicou ao tema do amor tardio, como é o caso do soneto que se inicia com o verso “Na curva perigosa dos quarenta / Derrapei neste amor. Que dor!...”. Um dos romances mais poderosos da literatura mundial recente é *Lolita*, de Vladimir Nabokov, que enfoca o assunto de maneira sério-cômica. Stanley Kubrick dirigiu um filme, também chamado *Lolita*, que é uma boa adaptação do romance de Nabokov.
2) Gil Vicente, com a linguagem inflamada do Velho, satiriza a linguagem poética de sua época. Tratava-se de uma linguagem já convencional, carregada do tipo de imagens e exageros que o poeta pôs na boca do Velho.